

O discurso da e sobre a escrita de crianças em fase inicial de letramento

Marcia Cristina Corrêa

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - Brasil

Resumo

No presente trabalho, analisaremos alguns aspectos dos dados iniciais (1ª coleta) do Projeto “A construção do discurso da [e sobre a] escrita por crianças em fase de letramento. Nesse sentido, focaremos o que a criança fala sobre escrita (a partir da entrevista) e o que ela faz quando solicitada a escrever (produção da narrativa). Com isso, pretendemos estabelecer os primeiros recortes do que representa a escrita para essas crianças na fase inicial de letramento.

Palavras-chave: Escrita – Interacionismo - Aquisição da linguagem

Abstract

Some aspects concerning the initial data (1st sample) obtained through the Project “The construction of discourse of (and about) children’s writing in their early learning phase” are analyzed in this work. It is pertinent for us to stress what the child says about writing (during interviews) and what she/he does when asked to write (narrative production). By so doing, we intend to establish the first framework about what writing represents for those children as they start their learning process.

Keywords: Writing - Interactionism - Acquisition of language

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho aborda os dados iniciais do projeto “A construção do discurso da [e sobre a] escrita por crianças em fase de letramento”, filiado à linha de pesquisa “Aquisição da Linguagem”, do PPGL-UFSM. O referencial teórico do projeto é baseado no Interacionismo Sócio-Discursivo (ISD), de Bronckart (1999, 2006), principalmente no que se refere ao conceito de ação de linguagem e a abordagem de análise denominada arquitetura textual, aliado aos estudos de Vygostky (1988; 1988^a), no que se refere à concepção e desenvolvimento da escrita. A metodologia é de cunho qualitativo e longitudinal, uma vez que pretende acompanhar o desenvolvimento da escrita e do discurso sobre a escrita de um grupo de crianças da primeira à quarta série do ensino fundamental. No presente trabalho, tratarei dos dados iniciais do projeto, focalizando as representações de escrita das crianças a partir de dois aspectos: o que as crianças falam sobre escrita (o que é e para que serve) e o que as crianças fazem quando solicitadas a escrever.

METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

Este projeto faz uso de uma abordagem metodológica de cunho qualitativo e longitudinal, uma vez que pretende acompanhar os sujeitos (crianças) nos quatro primeiros anos escolares. Os instrumentos de coleta utilizados são: dados de letramento (ficha); entrevista¹ (gravada em áudio) sobre escrita; produção de texto oral (gravado em áudio) e produção de texto escrito (ambos a partir de um suporte: história em quadrinhos da Turma da Mônica – em anexo).

Para a realização da primeira coleta de dados com as crianças foi organizada uma série de atividades envolvendo toda a turma da 1ª série (30 crianças). As atividades foram organizadas pelo nosso grupo de pesquisa em comum acordo com a supervisora da Escola e a professora da turma.

No primeiro momento, conhecemos as crianças juntamente com a supervisora e a professora responsável. A seguir, assumimos o desenvolvimento das atividades, contando com a participação da professora durante todo o processo.

Como precisávamos retirar 15 alunos (número inicial) para realizar a entrevista e coleta dos textos iniciais, propomos para turma que cada um escrevesse o seu

nome em um cartão, para que, na seqüência, fosse realizado um sorteio (com a escolha de um cartão com o nome do aluno em uma caixa) para que o aluno escolhido participasse de uma entrevista.

Optamos por essa dinâmica para que os alunos ficassem interessados em participar da entrevista e, também, com isso, estaríamos, aleatoriamente, selecionando os sujeitos da pesquisa.

Assim, a cada sorteio, o aluno era encaminhado para outra sala (disponibilizada pela escola) para realizarmos a entrevista, enquanto os demais alunos participavam de atividades como pintar, ouvir histórias, desenhar, etc.

A entrevista iniciava com uma série de questionamentos sobre aspectos sociais da criança (ficha sobre dados de letramento). No segundo momento, era procedida a entrevista – gravada em áudio - propriamente dita, com questionamentos sobre escrita. No terceiro momento, era apresentada uma historinha em quadrinhos (Turma da Mônica, de Mauricio de Souza, em anexo) e solicitada à criança que contasse aquela história (a criança ficava com o suporte durante a atividade), com a gravação em áudio. No último momento, era solicitado que a criança escrevesse a história. Para essa última tarefa, a orientação era simplesmente: “Agora, tu podes escrever a história que tu contaste para mim?”.

PERFIL DOS SUJEITOS

A partir das informações apresentadas pelas crianças na entrevista e pelos dados fornecidos pela escola, foi possível traçar o perfil das crianças da pesquisa.

Assim, todas freqüentaram a pré-escola, algumas na mesma escola, outras não. Todas aprenderam a escrever na própria escola.

Em relação à família, a média de escolaridade dos pais é o primeiro grau incompleto. Quanto à profissão dos pais, *papeleiro*, pedreiro e serviços gerais, já a das mães, é faxineira ou “dona de casa”. Muitos pais estão desempregados.

A renda familiar é 1 e 3 salários mínimos, portanto pertencentes à classe econômica considerada baixa.

PRÁTICAS DE LEITURA

Na maioria das casas dos sujeitos não há livros nem revistas. Em algumas, há livros de história infantil.

Quanto a esse aspecto, é importante destacar que as crianças costumam retirar livros (infantis) da biblioteca da escola para levar para casa.

Outro dado é que os pais (principalmente a mãe) auxiliam nas tarefas da escola, mas não costumam ler ou contar histórias para os filhos.

A partir dos dados coletados, há a constatação de que a leitura e a escrita são práticas restritas às atividades escolares.

SITUAÇÃO DE AÇÃO DE LINGUAGEM

Segundo Bronckart (2006, p.146), “o agente que vai produzir um novo texto se encontra em uma situação de ação de linguagem. Mas essa situação só é operante pelas representações que o agente construiu para si mesmo, parecendo-nos que três conjuntos dessas representações podem ser identificados: a) as representações referentes ao quadro material ou físico da ação...; b) as representações referentes ao quadro sociossujeivo da ação verbal...; c) as outras representações referentes à situação e também os conhecimentos disponíveis no agente, referentes à temática que será expressa no texto”.

Para esta pesquisa, os sujeitos situavam-se em uma situação de linguagem com as seguintes características:

a) As representações referentes ao quadro material ou físico da ação (contexto físico):

Lugar da produção: A coleta foi realizada na Escola, porém fora da sala de aula. O momento da produção corresponde ao momento da entrevista, realizada em horário da aula.

Quanto ao emissor e receptor, consideramos uma distinção entre a produção oral e a produção escrita. No oral, o EMISSOR é a criança/aluno e o RECEPTOR,

considerado também um co-produtor, é o pesquisador. No escrito, o EMISSOR é a criança e o RECEPTOR é o pesquisador (embora não apresente marcas no texto).

b) As representações referentes ao quadro sociossubjetivo da ação verbal (contexto sociossubjetivo).

Tipo de interação: foi uma entrevista no espaço escolar. Essa interação é considerada assimétrica, uma vez que quem desempenhou os papéis de agente foi a criança, no papel de aluno, e o adulto, no papel de pesquisador/professor.

Papel social do emissor: o aluno, caracterizado como uma criança em processo de aprendizagem, e, por estar no ambiente escolar, submetida às regras da escola.

Papel social do receptor: o pesquisador/professor, caracterizado como um estranho ao espaço escolar e com o poder para organizar as atividades propostas.

Relações de objetivo: para a criança, a entrevista é mais uma atividade escolar; já para o pesquisador, configura a realização da pesquisa.

c) As outras representações referentes à situação e também os conhecimentos disponíveis no agente, referentes à temática que será expressa no texto (conteúdo temático).

Segundo Bronckart (1999, p.97), “as informações constitutivas do conteúdo temático são representações construídas pelo agente produtor. Trata-se de conhecimentos que variam em função da experiência e do nível do desenvolvimento do agente e que estão estocados e organizados em sua memória, previamente, antes do desencadear da ação da linguagem”.

Nesse sentido, em relação ao conteúdo temático, considero que, na entrevista, o tema abordado é a escrita (sobre) e diz respeito ao gênero entrevista. Nas produções narrativas, o conteúdo temático gira em torno da história a ser contada e também do gênero escolhido.

O que representa a escrita para crianças em fase inicial de letramento?

Para chegar à resposta para a referida pergunta, tomei por base duas outras

questões: “O que as crianças falam sobre escrita/escrever” e “O que as crianças fazem quando solicitadas a escrever”.

Em relação ao *que elas falam sobre escrita/escrever*, basicamente a entrevista foi sobre o *que é escrever* e *para que serve escrever*.

O que é escrever?

A pergunta proposta diz respeito à conceituação de escrita, isto é, como as crianças definem essa atividade. As respostas se organizam em três categorias:

não responderam (silêncio) - maioria

não sabem;

resposta circular(tautológica).

A seguir, apresento alguns exemplos das respostas das crianças.

Sarah 8 – o que fala sobre escrita...

Pesq: Tu já sabe escrevê/?

Sarah: Já (...)

Pesq: o que é escrevê/ pra ti?

Sarah: hã?

Pesq: o que é escrevê/ pra ti?

Sarah: escrevê/ é uma forma... uma forma de escrevê/...

Pesq: uma forma? e escrita? Quando fala em escrita/o que vem a tua cabeça?

Sarah: escrita vem na minha cabeça?... i eu não sei...

Cristopher 8 - o que fala sobre escrita...

Pesq: tu sabe escrevê/?

Cristopher: sei/(...)

Pesq: e assim/ o que é escrevê/?

Cristopher: ((longo silêncio)) iscrevê/ é iscrevê/

Viviane 8 - o que fala sobre escrita...

Pesq: já sabe escrevê/?

Viviane: *((faz sinal positivo com a cabeça))(...)*

Pesq: tu gosta de escrevê/ né? o que é escrevê/?

Viviane: *((longo silêncio))*

Pesq: o que tu lembra?

Viviane: *((longo silêncio))*

Para que serve a escrita/escrever?

A pergunta proposta diz respeito à finalidade da escrita, isto é, como as crianças apresentam ou representam a finalidade do ato de escrever. As respostas se organizam basicamente em torno de três categorias:

serve para (aprender a) ler;

para aprender a escrever;

para passar de ano.

A seguir, apresento alguns exemplos das respostas das crianças.

Sarah 8 – o que fala sobre escrita...

Pesq: pra que que serve escrita?

Sarah: *escrita:: eu acho que.. se serve pra passá/*

Pesq: como assim pra passá/?

Sarah: *serve pra passá/ pra segunda série/... pra aprendê/*

Pesq: ah/ pra passá/ de ano?

Sarah: *é pra passá/ de ano i...i indo...é... indu assim como/ a gente diz... se passá/ () depois quando a gente cresce/ então a gente aprendeu...*

Marcio 6 - o que fala sobre escrita...

Pesq: já sabe escrevê/?

Marcio: *já::*

Pesq: agora me diz uma coisa.... pra que serve escrevê/?

Marcio: *iscrevê/ e lê?*

*a:: primero vô começá/ pelo lê/....((silêncio)) u lê/ porque...porque tem que sê/.
 imagina se tu vai... i/ pra casa.. pegá/ u ônibus... se tu não sabe lê/... tu qué/
 pegá/ o santa marta pra i/ pra casa... i vem dois ônibus ...daí tu pega o campus
 i i... isquece o santa marta... pur que? porque tu não sabe lê... tu tem que sabê/
 lê/ pra ti pegá/ o ônibus certo...i não só ônibus...pra leis...*

Pesq: e o que mais?

Marcio: a:: lê/ e escrevê/ palavras pra lê....

Pesq: i escrevê/ pra que serve?

Marcio: pra aprendê/....

Pesq: o que?

Marcio: a lê/....

Pesq: escrever para aprender a ler então?

Marcio: é...tu iscreve.... i tu lê...

O que as crianças fazem quando solicitadas a escrever?

Após a entrevista e a produção da “história” oral, foi solicitado que a criança escrevesse a mesma história. Para essa tarefa, não foi dada nenhuma orientação além da solicitação: “Escreva a historinha que está na figura”.

O quadro a seguir sintetiza as produções das crianças.

QUANDO ESCREVERAM, AS CRIANÇAS FIZERAM...

Categorias	Nº de alunos
Recusa	4
Desenho	3
Cadeias de letras sem correspondência de unidade	5
Cadeias de letras com correspondências parciais às convenções	5
Cadeias de letras com correspondências às convenções	1
Total	18

Recusa

As crianças (4) se recusaram a escrever qualquer coisa (ou desenhar).
Elas, depois de um tempo, afirmaram que não sabiam o que fazer.

Desenho

Quando solicitadas a escrever a história em quadrinhos, as crianças utilizaram o desenho como forma de registro.

Exemplo: **Célia 9 - o que faz quando escreve...**



Cadeia de letras sem correspondência de unidade

A criança escreve uma sucessão de letras sem correspondência, sem estabelecer uma unidade (palavra). A escrita é caracterizada por: aglutinação, contração, omissão de letras – levam a perda de sentido (produção ilegível).

Exemplo: **João Matheus 8 - o que faz quando escreve...**

É UMVE
ANIAE O PTA UCVELINI
É EDOVEUEIPTMBO
É LA Q O
ULLAEPD
DEIL TOUPA
NOLIC
IDACE LA I LA URUI

Cadeias de letras com correspondências parciais às convenções

A escrita da criança apresenta correspondências, mas não representa uma (escrita) correspondência alfabética. A escrita é caracterizada por: sem segmentação, omissão de letras; sílaba correspondendo à palavra, letra correspondendo à sílaba...

Exemplo: **Gabriele 7 - o que faz quando escreve...**

A MONICA FOI DA BEO NO CUE LIO E O CUE LIO NA B
E RITMA BO
E DE LA BO TELINO BA O
E LA SUGO ELIO E VI
E E LA BRASIO E VI
E DA E LA FES CARIONE LE O CASCOCGO
E FES GIDABU
E LA FOI O RE O DIATRS DE LE
E LA FO E DUNA LE DE POIS E PE GO C E L IO

Cadeias de letras com correspondências às convenções

A escrita da criança revela domínio de convenções da escrita: ortografia, unidade, com segmentação (palavra e frase)... Há uma articulação textual.

Exemplo: **Cristopher 7 - o que faz quando escreve...**

ELA QUERIA LAVA O COELINHO DELA
E ELE NAO QUERIA E QUANDO
ELE SAIU ELE FICOU QUENTINHO
E O CASCAN FES CARETA O.
CASCAN PARA A MONICA E
A MONICA AT O FOU. UM A PEDRA
NO CASCAN E ELE FICOU CHORAN
DO NA GRAMA.

Em relação a esta última produção, destaco as seguintes observações:

A escrita apresenta regularidades, por exemplo, a palavra “Casção é escrita da mesma forma (“cascan”).

Há um domínio ortográfico, uma vez que a criança escreve palavras complexas como “quentinho” e “chorando” sem erros ortográficos.

Em relação à textualidade, é o único texto que apresenta marcador de temporalidade: “e quando ele saiu”. Entretanto, é, também, o único texto iniciado pelo pronome pessoal “ela”, o que pode ser consequência da dependência do suporte (história em quadrinhos) para a produção, não apresentando a autonomia da escrita em relação ao contexto (suporte).

Características do quadro inicial da pesquisa

O que representa a escrita para crianças em fase inicial de letramento?

A partir do que as crianças falam (o discurso sobre), estabeleci as seguintes características:

- Todas as crianças afirmam que já sabem escrever, entretanto, não apresentam uma definição para o que seja escrever.

- Todas apresentam finalidades para escrever (leitura e passar de ano)

A partir das práticas de escrita (na escola e fora da escola), concluí que, para as crianças da pesquisa, até esse momento, escrever representa (exclusivamente) uma atividade escolar.

A partir do que as crianças fazem ao escrever, os resultados apontam para um grupo heterogêneo em relação ao estágio de domínio da escrita.

Os sujeitos apresentaram resultados que vão do desenho, passando por aglomerado de letras até uma produção bem próxima de um texto.

PARA O FUTURO...

A partir do quadro descrito, acompanhar o desenvolvimento (construção) do discurso *sobre a escrita* e o desenvolvimento (construção) do discurso *da escrita* (textualização) dos sujeitos da pesquisa.

Com a esperança de que a escrita, ao longo dos quatro anos, passe a fazer

parte da vida dessas crianças...

Lembrando que, para Vygotsky(1998), a leitura e a escrita devem ser algo de que a criança necessite; a escrita deve ter significado para as crianças, assim a escrita se desenvolverá não como hábito de mão e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem. Dessa forma, é necessário que a escrita seja ensinada naturalmente e, por fim, o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras.

NOTAS

¹ Entrevista semi-aberta. A pergunta inicial é “Você já sabe ler?”. A partir das respostas, é dado o encaminhamento na entrevista.

BIBLIOGRAFIA

BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 1999.

_____. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

VYGOSTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

